

# a VOZ de MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador:  
P.e JÚLIO HILARIÃO VAZ

Redacção e Administração, Interina: Residência Paroquial — Melgaço  
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga  
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:  
CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 15\$00  
ANO VIII

MELGAÇO, 1 de Julho de 1953

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA  
N.º 50

## MAIS UMA OBRA!

Foi inaugurado, em Braga, mais um celeiro, o Celeiro Central do Minho, a que deu todo o carinho o seu ilustre Presidente e nosso querido amigo Sr. Engenheiro Quartim Graça.

Grande política é esta, a da Federação Nacional dos Produtores de Trigo.

— Quere dizer: os produtores de trigo, milho, centeio e cevada tem os seus produtos garantidos com um preço mínimo, que é razoável e se o preferem tem um comprador certo: — a Federação que já em vários anos passados adquiriu milho em Melgaço.

Todos sabemos quanto esta política é benéfica para o lavrador.

Quem nos dera que esta mesma política se adoptasse no vinho e outros produtos, como a batata, que às vezes apodrece nos armazéns.

Trata-se agora nesta região dos Vinhos Verdes da grande política de Adegas Cooperativas. Oxalá vingue. Tem o operário, o salário mínimo, o funcionário, vencimento certo, porque é que o lavrador não há de sossegar quanto ao escoamento dos seus produtos por preço justo? E não falte trabalho a ninguém, suficientemente remunerado. Uma Nação é um organismo, se um órgão está doente, todo o corpo sofre.

Felicitemos o ilustre Presidente da F. N. P. T. pela sua patriótica actividade.

E oxalá que os lavradores não tenham que vender por necessidade, a preços abaixo dos tabelados, logo no S. Miguel, os seus produtos.

Parece-nos que isto algumas vezes tem sucedido. Lavrador pobre, em crise, é nação em ruína.

Por Rouças

## De quando em vez...

Passando no mês de Julho o décimo aniversário da entrada do Rev. Sr. Padre Carlos António Vaz em Rouças, seria uma ingratidão não lhe prestarmos uma merecida homenagem de forma a patentear a Sua Reverência a alta veneração a que tem juiz, pelo modo admirável como sempre tem orientado, quer como arcepreste do concelho de Melgaço, quer como pároco de Rouças, os seus paroquianos, para Deus.

Estão ainda presentes no espírito dos melgacenses as solenidades do Congresso Eucarístico, as grandes conferências do Sr. Dr. António Júlice, major

Alfípio Vicente, que tanto brilho alcançaram; edificação da capela de Santa Rita, presentemente em curso etc. Em tudo onde o espírito colaborante e construtivo de Sua Reverência que se dedicou devotamente ao engrandecimento e prestígio da nossa terra, se sinta, logo vinham as obras.

E que já há muito, a sua alma, a sua bondade e generoso coração se infiltraram em cada um de nós, sãbiamente nos guia para o Divino Mestre.

Pai espiritual, ele é a bem dizer o nosso pai em todas as emergências da vida, com os seus oportunos

(Continua na 4.ª pag.)

## fAZ...

... no próximo dia 6 sete anos que faleceu a menina Flávia Delfina da Silva Guimarães.

— Também faz no dia 9 dois anos que se finou o sr. Duarte Augusto de Magalhães.

— E no dia 12 faz nove anos que faleceu o sr. dr. Conselheiro Manuel Fernandes Pinto.

Que repousem em paz.

NOTA — Sempre que os nossos estimados assinantes queiram recordar nestas columnas os seus queridos mortos não tem mais que encarregar dessa tarefa o «Mário» de Prado.

## Assalto e agressão

Na noite de 18 para 19 do corrente, um audacioso ladrão, de nome Alberto Gonçalves, de Bemposta, Valadares, assaltou pelo telhado a residência do sr. Manuel Moreira, muito digno 1.º cabo da G. F. do posto de S. Marcos deste concelho, sito no lugar de Aguleira, freguesia de Messegães, do concelho de Monção, na qual se encontrava apenas Lucinda Afonso, com seus três filhos de 17, 11 e 7 anos de idade, respectivamente, os quais foram todos barbaramente estapeados pelo facinoroso, a pontos de terem de ser levados para o Hospital da Misericórdia de Monção, onde ficaram internados em estado gravíssimo.

Deve ter-se travado luta renhida entre o meliante e as suas vítimas, porquanto por todos os lados se encontrava sangue, sendo também encontrada uma navalha de ponta e mola, com a lamina partida, com a qual o agressor perpetrou o seu nefando crime.

Pena é que o nosso Código Penal não preveja pena bastante severa para indivíduos de semelhante jaz... e empalcação seria pouco...

## Gri... Gri... Gri...

A canonização popular, algumas vezes, grandes perigos tem!

No concelho da Maia, freguesia de Gemunde e proximidades, espalhou-se em tempo a notícia, verdadeira ou falsa, de que um homem — o Tábuas — de Guilhabreu, tendo ao seu serviço um preto, certo dia, por qualquer motivo que ainda não conseguí descobrir, o amarrou à cauda dum cavalo, e, subindo para a sela, entrou a esposa em acção, de sorte que o infeliz preto lá vai aos trambulhões, até à dita freguesia de Gemunde aonde chega já incompleto.

A credence foi tomando vulto, e, de tal maneira, que no 1.º domingo de Junho se realiza uma festa, e, tal costuma ser a concorrência de povo, que nem falta o carrossel.

Se se tratasse de assunto religioso, andaria certamente com mais lentidão, mas assim, vai de vento em popa.

No dia 6 e 7 do corrente lá esteve uma banda de música — a de Gueifões que, segundo informação, recebeu 4 000\$00, houve iluminação, queimando-se fogo em abundância, e costuma sobrar dinheiro, tanto que, em 1932 foi possível construir-se a poucos metros da campa, um elegante edificio onde se encontra a seguinte inscrição:

Sede

Associação Beneficente Da Campa do Preto Fundada em 1932

As são distribuídas esmolas aos pobres da freguesia.

No dia da festa caem notas, velas e ovos na campã do preto a quem a mulherzinha que arrecada as esmolas dá o nome de S. Benedito.

Tal credence teve origem no seguinte: havia um homem que aos 40 anos, ficou totalmente calvo. Consultou vários médicos, e, cansado de pagar o avilamento de receitas, lembrou-se de recorrer ao preto, e, ou por acaso, ou porque os medicamentos fossem tardios em manifestar o seu efeito, o certo é que o homem voltou a ter cabelo.

Deu, em virtude disso, 500\$00 com que se colocou

em 1883 a grade de ferro em volta da chamada campã do preto.

Ora o lugar da campã dista da freguesia de Guilhabreu uns 4 quilómetros, sendo impossível que o preto, por mais duro que fosse, pudesse resistir a um tratamento daquela ordem.

Além disso, se o malvado patrão resolveu dar-lhe esse trato, não foi, com certeza, porque o preto regasse a horta duas vezes ao dia.

Muito mais úteis que as promessas populares ao preto seriam as orações por sua alma!

Desnecessário julgo dizer que é uma festa puramente profana.

Junho de 1953.

Grilo

## Efemérides

Em 1 de Julho de 1900, a música «Nova Melgacense», sob a regência de José de Moraes Gonçalves, «Pe drinha», iniciou uma série de concertos na Praça do Comércio, hoje da República, das 21 às 23 horas.

Em 2 de Julho de 1771, morreu na Vila o rev. Constanino Gomes de Abreu e no mesmo dia e mês de 1772, também na Vila, faleceu o rev. Manuel Lourenço de Souto.

Ainda no mesmo dia e mês de 1893, à porta do tribunal desta comarca, o dr. António Joaquim Dúrcas arrematou por 205 000 reis a capela de N.ª S.ª da Pastoziza, vendida em hasta pública no inventário orfanológico por morte dos seus possuidores, António Marinho Gomes de Abreu e sua mulher D. Joana Pereira Pimenta de Castro, da casa do Reguengo, freguesia de S. Paio de Jolda, Arcos de Valdevez.

Em 3 de Julho de 1901, finou-se na casa do Convento das Carvalhicas D. Rita Teixeira Pinto da Cunha, mulher do dr. Manuel (Continua na 4.ª página)

# DA VILA

JUNHO, 25

## IGREJA MATRIZ

**COM** a ajuda de Deus e o concurso dos paroquianos, dos paroquianos de boa vontade, brevemente se vai iniciar na igreja Matriz desta Vila uma das maiores obras ali levadas a efeito nestes últimos cem anos—a qual é a substituição total da telha velha por nova «tipo Minho» (Campos), indicada para monumentos.

Este trabalho, que o nosso muito rev. Abade, sr. P.<sup>o</sup> Justino Domingues, conta realizar neste e no próximo ano de 1954—centenário da proclamação do Dogma da Imaculada Conceição—é realmente um trabalho que há muito se impõe, porquanto, apesar daquele bondoso Sacerdote todos os anos mandar reparar a telha da igreja chove sempre dentro dela. Aquelas telhas estão todas, ou quase, feitas em cacos, o que aliás não é de espantar sabido que neste mundo nada é eterno e as mesmas datarem da reforma da supradita igreja de 1841, se é que não datam já de 1726, como é mais provável. Dai...

Pois vai ser inteiramente retirada a telha velha da nossa Igreja e substituída por cerca de 4 mil telhas que hão-de importar na quantia de 8.000\$00, aproximadamente.

Oito contos só para a telha... mais a madeira... mais a mão de obra... mais uns «quês»... quinze contos.

Quinze contos!... É, realmente, muito dinheiro, quase uma fortuna, sobre tudo para quem como o nosso zeloso Abade não possui ainda sequer um centil para dar início à obra de tanta monta e de tão reconhecida necessidade como utilidade. Como, porém, possui ilimitada fé em Deus; indomável força de vontade e confiança absoluta na generosidade dos seus paroquianos e amigos ele vai meter ombros à empreza confiante de a levar a bom termo.

Caros Comparoquianos! Auxiliai-o, pois!...

**Na Praça da República...**—Em 21 do corrente, junto ao «Correio Velho», num prédio que foi do falecido Luis Alves, o «Ferreiro», e que agora pertence ao sr. Manuel Lourenço, da «Garagem», começaram os trabalhos de desaterro para a construção duma nova moradia a qual vem preencher uma lacuna há muito existente naquele local.

Aquele morro é, nada mais, nada menos, do que o resto da antiga fortificação da nossa Vila—cerneza militar com truída nos últimos anos do século XVII e que tinha, aproximadamente, a configuração da referida praça.

**Vida militar**—Está a funcionar no edifício dos Paços do Concelho a Junta de Recrutamento para inspecção sanitária e classificação dos mancebos recenseados no presente ano. Os desta Vila serão inspecionados no dia 29.

**O tempo e a agricultura**—Tem decorrido bastante sombrio o tempo; bons para as sementeiras de restolho, mas já não para os vinhedos e outras culturas.

—Os centeios estão ceifados e, como já aqui dissemos, o seu rendimento não há de ser muito mau.

—Batatas, milhos e feijões, para já, estão com aspecto amador.

—Aos interessados, lembra-mos que em Julho podem semear:

— grãos, alfices (\*), betarraba para salada, cenouras, chicórias, couves diversas, especialmente repolhos couve-flor e brocolos, ervilhas (\*), feijões (\*), nabss (\*), rabanetes e salsa. Semeia-se também erva-molar.

— Sulfatagens, enxofrações, sachas e regas frequentes; guardar os alhos e enxertar as cebolas, enxertar os borbulhos crescer as colmeias.

— É necessário examinar os vinhos todas as semanas, conservando as vasilhas bem cheias e batucadas e as adegas frescas e arejadas.

\* \*

Quem em Julho ara e fia  
Cervo cria.

(\*) — Onde não falta água para rega.

## Por Poderne

Quando no passado dia 16 pelas 11 horas, andava a tirar erva duma velha casa da quinta da Gramofina, que foi do saudoso Sr. Dr. Victoriano, caiu por um dos buracos do soalho, Manuel Mendes, de 10 anos de idade, filho de Lucinda Almeida Mendes e de Alexandre Mendes, netos de Amarante e caseiros da mesma quinta.

A infeliz criança, seguiu imediatamente para o nosso Hospital numa forgonete particular, a qual ainda não readquiriu a fala, havendo poucas esperanças de a salvar, embora os nossos mui zelosos médicos assistentes do Hospital tenham empregado os seus melhores esforços.

**Festa em honra do glorioso S. José**—Foi nos passados dias 20 e 21 que se realizou a festa em honra deste Glorioso Patriarca, nos lugares de Sainde e Estivadas desta freguesia, constando de iluminação, missa, procissão e arraial abrilhantado pela já afama da banda dos Bombeiros Voluntários de Melgaço, que regida pelo nosso mui querido maestro sr. Manuel Rodrigues de Moraes, muito e muito agradou.

Ao púlpito subiu o nosso já conhecido orador Rev. do P. e Júlio de Azevedo, que mais uma vez soube conquistar a simpatia de toda a gente católica destes arredores.

Toda a retransmissão foi feita pelos potentes auto-falantes do Bazar de Deus, propriedade do sr. Cunha de Monção, bem como a iluminação eléctrica, que esteve completa.

**Baptizado**—No nosso velho e inacavável conven-

## Penso, 20

A freguesia de Penso é verdadeiramente um jardim e tem presentemente quase mil almas, não contando com aqueles que se encontram ausentes. Penso causa sempre saudades àqueles que emigram, tanto que estes pelo amor à sua terra tem feito muito para seu engrandecimento, vendendo se prédios construídos de novo que muito embelezam a freguesia. Penso tem progredido a valer em toda a extensão da palavra. Há terrenos abundantes para produzir pão e vinho, feijão, batatas, mas há muito terreno ainda sem cultivar por muitos braços se cansarem visto que o seu alimento não passa de uma tigela de caldo e um pedaço de pão. — C.

## PRADO, 25 MÊS DE JULHO

**N**ÃO há melhor amigo do que Julho com o seu trigo, muito embora ele nos dê também o gorgulho. Isto dizem-nos os rifões e se este está certo have-mos de convir que aquele está mais que certo, está certíssimo.

Efectivamente, o mês de Julho que além do trigo—entre nós centeio...—nos dá também batatas, mel e uma infinidade de primores é, depois de Setembro, o mês mais apetecido, aquele que nos sacia a primeira fome, a mais renitente... E' ver através do agro como nesta quadra os milheirais se apresentam «embandeirados em arco», quando para disiacos arraial, e como as vides ostentam cachos prometedores que S. Tiago há-de «pintar», é ouvir nos restolhos o estífidulo cantar das cigarras; nos charcos o coaxar das rãs, nos montes do meio arrular das rôlas; o trilar dos grilos, ralos, etc., etc., como tudo e todos parecem tecer e cantar hinos de louvor em honra do mais criador dos meses do ano—o mês de Julho!

Não foi por outra razão que os Romanos no ano 44, A.C., o escolheram para perpetuar a memória do seu imperador Júlio César (\*) apunhalado em pleno Senado nos idos (15) de Março desse ano, dando-lhe o seu nome—*Jullus*—e deixando, assim, de chamar-lhe *Quintillus* como até aí. Esta designação, advinha-lhe por ser o quinto mês do ano Romano que à sua origem começava no dia 1 de Março—*Kalendae Martiae*. Só a partir do ano 153, A.C., começou em Janeiro, continuando, porém, o ano sacerdotal a partir do supradito dia 1 de Março.

Dias, meses, e anos, era tudo uma embrulhada leva da da breca... uma embrulhada tal que até os próprios Romanos que estivessem ausentes de Roma, nas noites de Fevereiro (dia 5) isto é, quando os pontífices anunciavam se o ano seria ou não *intercalare* e quantos dias teriam de ser interca-

lados, ficavam a não saber a quantas andavam... Tal vez um dia eu conte como isso era... Porque eu—é bom dizer-lo—gosto muito, sou apaixonadíssimo, de falar comigo mesmo... sim, *with myself*, como dizem os ingleses. Por hoje, apenas quero dizer:—Viva o mês de Julho!—entre nós, os Cristãos—o mês do PRECIOSÍSSIMO SANGUE.

(\*)—*Júlio César*, célebre general romano, um dos mais ilustres homens de guerra da antiguidade. Nasceu no ano de 101, A.C., e dizia-se descendente, por Eneas, de Vénus e de Anchise. Hábil, enérgico, político engenheiradíssimo, foi nomeado consul no ano 59; fez a conquista da Galia, nos anos 59-51; declarou-se rival de Pompeu, depois de haver formado com ele e Crasso o primeiro triunvirato, e desembarçou-se do seu rival na batalha de Pharsalia, desbaratando pouco depois os tenentes daquele em Thapsus e em Munda (ano 45). Voltando a Roma, governou como o ditador, mas sem violências, restabelecendo a ordem na Itália e favorecendo sempre a democracia.

Escreveu então os seus famosos *Comentários* sob a guerra das Galias, que eu tenho muita pena de não ter podido ler na íntegra...

Urdui se, porém, contra ele uma conspiração entre os aristocratas do Senado a qual entrou Bruto, que passava por ser seu filho, e foi apunhalado na data e nas condições atrás mencionadas.

Foi nesta ocasião que ele, dirigindo-se a Bruto, soltou a célebre frase:—*Tu quoque, fili mi!*—Também tu, meu filho!

Além desta, deixou nos muitas mais como, por ex., *Veni, vidi, vici*, cheguei, vi e venci, palavras com que ele participou ao Senado a sua vitória sobre Pharnace, rei do Ponto.

\* \*

Também por aqui a falta de respeito pela propriedade alheia deixa muito a desejar. E tanto assim é que ainda na noite de 20 para 21 do corrente, sem aviso prévio... me roubaram dois dos melhores repolhos que possuía na horta. Banidos!...

Quem seria o ladrilho?... ou a ladrilha?... — Alguém «cevadola» certamente, filho ou filha de pai incógnito:

(Continua\* na 3.ª pág.)

## A Electrificadora de São Marcos

### MACOL

Instalações eléctricas em todas as aplicações de Alta e Baixa Tensão

Permanente sortido de materiais da especialidade. || Grande sortido de lustres. || Motores e grupos electro-bombas

69—Rua de S. Marcos, 71—**BRAGA**

TELEF. 3100

## Parada do Monte, 26

**Partidas**—Partiram para França os srs. José Pires, do lugar da Trigueira, e o sr. Manuel Pires, do Coto do Paço; e para Cascais o sr. Germano Esteves. A uns e outros desejamos boa sorte e feliz viagem.

**Festividade**—No dia 21 realizou-se a festa em honra de S. António do Mourinho, sendo abrilhantada pela banda da Comissão de Riba de Mouro.

**O tempo**—Voltou o bom tempo com um calor suave, mas cheios de frio estávamos nós. Oxalá continue o bom tempo por mais 8 dias ao menos para o vinho acabar de purgar, pois ainda há muito vinho que está a purgar. Na nossa terra como é mais alta e mais fria custa-lhe mais a purgar, mas se Deus quiser que não chova nestes oito dias teremos um ano abundantíssimo de vinho e também se não tiver algum contratempo.

**Grupo de Gaiteros da Parada do Monte**—Temos a informar os nossos leitores que este ano os Romeiros de S. Bento do Cando vão ter o prazer de ouvir os Gaiteros desta freguesia que os deliciarão com o seu vasto repertório. Pois é o primeiro ano que vão para lá, e não deixaram de fazer um lindo espectáculo. Pois tem muita gente que ainda os não ouviu e vai este ano deliciar-se.—C.

## Paços, 24

Foram baptizados no dia 8 do corrente dois gémeos—Carlos Alberto e Carlos Mannel—filhos de António José Meleiro e de Júlia de Lourdes Rodrigues, do lugar da Sobreira.

Também com o nome de Maria Amélia Esteves, foi baptizada esta filhinha dos srs. Ernani António Esteves e Armandina Lopes, do lugar de Merelhe.

Embarcou para o Rio de Janeiro o nosso amigo e conterrâneo Laurentino de Melo. Felicidades.—C.

## Cubalhão, 21

Faleceu o menino Manuel Rodrigues, de 6 meses, filho do Sr. Manuel Rodrigues e da Sr. Miquelina Augusta Esteves, a quem apresentamos sentidos pésames.—C.

## Por Rouças

Para o Alentejo, a acompanhar seu marido partiu a S.ra Laurinda Gonçalves, da Eira, dilecta esposa do nosso amigo José Esteves, digno guarda-fiscal.

Para Famalicão partiu também o nosso bom amigo, Manuel Inácio Durães, digno Agente da P. S. P. acompanhado de sua esposa D. Maria de Lourdes Fernandes.

Para Braga, onde está colocado no Grande Hotel, partiu o nosso amigo, Sr. Carlos Alberto, de Cavaleiros.

Foi ao Porto fazer exame o nosso amigo António Domingues (Sancha) que ficou bem.

Também retirou há algum tempo, para o Porto a menina Filomena Gomes, de Corções, inteligente enfermeira na cidade do Porto.

**Lotaria**—Foi contempulado por uma das últimas lotarias com 500\$00 o nosso amigo, Manuel Lourenço Alves, de Cavaleiros.

**S. João**—Esteve bravo aqui isto pelo S. João: ao Manuel de S. Vicente levaram-lhe um carro de bois até à entrada do adro. Da Costinha desceu outro, mas... calaram-se. A S.ra Maria Silva dos Pereses levaram-lhe um carro até à Rata e parece que ao Sr. Rodrigues, do Porto, também lhe mexeram com alguns objectos. O caso é que, para o que desse e viesse, alguns fecharam os carros nas cortas e prenderam-nos.

A noite do S. João tem disto: Também à S.ra Emília Brasileira lhe foram ao linho e envolveram-lho todo, no campo.

Esteve muito boa a festa de Cavaleiros. Os Juizes, como era de esperar, ficaram mais uma vez, distintos, pois fizeram uma linda festa e ofereceram ao rev. Páoco 800\$00 de sobras que vão ser gastos na capela. Parabéns aos srs. Germano Afonso e Manuel, de Cabreiros. Para o ano temos também uma boa Comissão.

**Visitas**—Em serviço profissional, esteve neste concelho durante alguns dias o muito digno Director Escolar de Viana do Castelo.

**Engenheiro Quartim Graça**—Oferecido pelo muito digno Presidente das Federações dos Produtores de Trigo temos entre mãos o Manual dos Produtores de Trigo, muito bem apresentado e muito útil.

Aproveitamos a ocasião para mais uma vez saudarmos o dinâmico e zeloso Presidente, sr. Engenheiro Quartim Graça pela obra eminentemente nacional

que está realizando no país.

É com organismos destes que a grande Revolução na paz se vai fazendo, a bem da Lavoura.

Parte no próximo dia 1 no "Vera Cruz", para o Brasil o nosso amigo António Fernandes, filho do Sr. Teodorico e que nesta terra é muito querido.

Fazemos votos pelas suas prosperidades.

Chegaram a esta freguesia os seminaristas António Esteves e José Marques que transitaram respectivamente para o 2.º ano de Teologia e 5.º de Humanidades. Parabéns.

## Chaviães, 25

É no próximo dia 19 que se realiza (como já foi anunciado) a grandiosa festividade à nossa padroeira, Santa Maria Madalena. O seu programa já conhecido é vasto e admirável tanto no religioso como no arcaico da parte da tarde pois a comissão dos festejos procura dar-lhe o maior brilho possível para agradar a toda a gente, que vai afluir das freguesias vizinhas, especialmente da sede do nosso concelho que muito nos admira.

Vem abrilhantar esta nossa grande festividade a admirável música Melgacense que executará lindas peças do seu escolhido e vasto repertório que vai agradar a toda a gente.

Venham pois todos a Chaviães nesse dia que reconhecida agradece.

Agora lembro a todos os paroquianos que têm silvas ou tojos nas paredes dos caminhos públicos da freguesia que tenham o maior cuidado em limpar essas paredes o melhor possível para que a nossa freguesia não fique mal vista. Se fica o chapéu de algum visitante dependura do ou a sua cara rasgada é caso muito grave.

Haja capricho e vontade de trabalhar da nossa parte porque temos obrigação absoluta para isso.

Lembra-se também para este fim à Ex.ma Junta que faça passar o aviso na forma do costume e com antecedência precisa.

Se cada um de nós fosse cuidadoso as paredes podiam andar sempre limpas, pois, quantas vezes, passamos pelos caminhos públicos e em frente às nossas propriedades com a enxada ao ombro ou uma tesoura de podar ou mesmo uma foice e temos as respectivas paredes cheias de silvas que

## Sociedade Aniversários

**Fazem anos**—Hoje a sra. D. Rosa da Encarnação Pereira; amanhã os srs. Fernando Domingues Trancoso e João Hilário Alves Gonçalves; no dia 3 a sra. D. Maria de Lourdes Fernandes Durães; no dia 4 o sr. Germano Alves Cabrel; no dia 5 o menino Francisco Augusto Esteves; no dia 9 a sra. D. Maria Julieta dos Santos Lima Las Casas e no dia 13

o menino Filinto Elisio Gomes Pinheiro de Almeida.

**NOTA**—Os estimados assinantes que ainda o não tenham feito e desejem fazê-lo, podem mandar as datas dos seus aniversários natalícios para o «Mário» de Prado, ou para a Redacção do Jornal, se melhor lhes convier.

**Chefe Lourenço**—Com sua Esposa e gentis Filhinhos, andou alguns dias em digressão pelo sul do país o nosso prezado amigo sr. Chefe Martins Lourenço, tendo visitado em Lisboa o Museu dos Coches, Jerónimos, Estrela, Zoo, Estufa fria, Cacilhas, Aeroporto, Auto-Estrada, Estoril, Cascais, Sintra, Mafra, Ericeira, Batalha, Alcobaca, Caldas da Rainha, Santarém, Tomar, Castelo de Bode, FATIMA, Coimbra, Figueira da Foz, Aveiro, Bugaco, Curia, etc. Mais de mil quilómetros andados em luxuoso autocarro com 33 pessoas, na maior parte famílias.

**Floriano Luis Rosalino**—Por notícias recebidas do Porto, sabemos ter feito ali exame do primeiro ano do Liceu, tendo ficado distinto, o jovem Floriano Luis Pereira Rosalino, neto muito querido do nosso particular amigo e assinante sr. Floriano Luis Rodrigues e de sua esposa, sra. D. Etelvina de Nazaré Pereira, residentes na referida cidade o qual, além da queda distinção, foi mencionado no «Quadro de Honra», único da sua turma que obteve tão alta classificação.

Ao jovem estudante—que apenas conta 11 anos de idade—apresentamos calorosas felicitações.

**Prof.ra D. Maria de Magalhães Barros**—Tem sido calorosamente felicitada a S.ra D. Maria Amélia de Magalhães Barros, digna sra. Professora de labores do Liceu Nacional de Braga, filha do falecido prof. sr. António José de Barros e da sra. D. Ana Cândida de Magalhães Barros, prof. oficial aposentada, pelo grande êxito que as suas educandas obtiveram na Exposição anual de trabalhos executados pelos alunos daquele estabelecimento de ensino e no mesmo recentemente realizada, de cujo certame aquela distinta professora foi uma das grandes organizadoras. Felicitamo-la também.

**Casamento**—No secular Convento de Fiães, realizou-se há dias o enlace matrimonial de muitas felicidades.—C.

## Prado

Continuação da 2.ª pág.

No próximo dia 29, há de apresentar-se perante a Junta de Recrutamento, para inspecção sanitária e classificação, os mancebos desta freguesia, recenseados no corrente ano: Arnaldo Joaquim Barreiros, António Anselmo Dantas, Elísio Esmeraldino Gonçalves, Manuel Horácio de Sousa, Manuel Luis Afonso, Orlando Camanho de Carvalho e Ricardo de Sousa Lobato, este ausente no Brasil. Boa sorte lhes deseje.

Acaba de instalar o telefone na sua residência o nosso estimado amigo sr. Anselmo Dantas, da Corredoura.

Vindo de Lisboa, está entre nós o sr. José Alves da Silva, da Serra, que brevemente tenciona embarcar para terras de Santa Cruz.

Também vindo de Lisboa, para onde já retiraram, estiveram alguns dias na Brela, de visita a seus estremecidos pais, sr. Claudio de Sousa Lobato e sr.ª D. Maria Soares Calheiros Lobato, o sr. Joaquim Pereira e sua esposa, sr.ª D. Olimpia de Sousa Lobato Pereira.

—E mais não sei.—C.

parecem bosques e não as cortamos? Já é sermos muito preguiçosos.

**Aniversário**—Completo mais uma risonha primavera no dia 29 deste último mês de Junho o jovem Manuel Augusto Pinto, nosso estimado assinante, activo empregado industrial em Lisboa, filho muito querido do nosso também assinante sr. Augusto José Pinto e de sua querida esposa D. Palmira Domingues.

Por tão festiva data os seus queridos pais e seus numerosos amigos desejam-lhe muitas felicidades.—C.

## Lamas de Moura

21

Partiu para a França o nosso amigo Joaquim Domingues Ferraria, o qual passara entre nós três meses.

Desejamos-lhe boa viajem e muitas felicidades.

— Também seguiu para a França o Sr. Joaquim Moreira, que veio até nós para tratar da reconstrução da sua casa, tendo se demorado seis meses.

Desejamos-lhe boa viajem e as maiores felicidades.

— Faleceu nesta freguesia Ana Bernardo, de 85 anos, tendo recebido os Santos Sacramentos.

A família enlutada, os nossos pésames.

— Tem feito bastante frio, o que tem prejudicado as culturas sobre tudo a geada branca que caiu no dia 20.

Foi tão intenso o frio que recorremos à lareira como se estivéssemos no mês de Janeiro.

— No dia 19 do corrente à Sr.<sup>a</sup> Olívia Garcia que estava a trabalhar numa máquina roladora foram-lhe colhidos dois dedos da mão direita.

Foi socorrida na vila de Melgaço pelo Sr. Dr. Saavedra e recolheu a casa.

— Na Serra da Peneda os trabalhadores dos Serviços Florestais apanharam três rapozas e alguns pequenos lobos. — C.



## Efemérides



Manuel Ferreira Pinto da Cunha, cirurgião mor do Exército.

Em 4 de Julho de 1915, pelo empreiteiro da estrada de Paderne, José Manuel Alves de Oliveira, natural de Badim, foi arrematada a obra da construção do Lavadouro Municipal, por 187\$00.

Em 5 de Julho de 1903 faz agora 50 anos — Joaquim d'Egas Afonso, o tal «Parrica», arrematou por 708\$788 réis a empreitada da mudança da «Fonte do Jordão», ao Sr. João da Assadura, para a Praça do Comércio, bem como a construção do tanque-lavadouro contíguo à mesma, cujo uso foi preciso impedir por em curto lapso se ter transformado aquele local numa estrumeira indecente.

Aquela fonte foi construída em 1780 a expensas do sr. João Pedro de Salles Ribeiro «juiz de fora com alçada nesta billa de Melgaço esse termo por sua Magestade que Deus guarde Auditor da gente de guerra e nella pello mesmo Senhor etc.» e dos nobres e clérigos que voluntariamente para a mesma quiseram contribuir.

Em 6 de Julho de 1748, na Matriz da Vila, se pro-

(Continuação da 1.ª página) cedeu à eleição dos novos oficiais da Confraria do SS. Sacramento, tendo saído de eleitos, por pluralidade de votos, para juiz, Fernando Lobato de Castro, da Boa Vista, de Rouças, e para mordomos, Gregório Salgado e Bento da Cunha Araújo, ambos da Vila. Era abade daquela igreja o rev. Manuel da Ribeira.

Em 8 de Julho de 1895, pelas 16 horas, manifestou-se incêndio na casa de adega e palheiro da «Quinta da Fonte da Vila», pertencente a Justiniano António Esteves. Pouco se salvou sendo os respectivos prejuízos avaliados em 400 mil réis. Custava então um alqueire de milho 1.000 réis.

Em 9 de Julho de 1907, pelas 18 horas, faleceu na Vila Germano Augusto d'Amaral Albuquerque, secretário da Câmara Municipal.

Em 10 de Julho de 1609, o abade de Rouças, rev. Tristão de Castro, da «Quinta de Eiró» instituiu uma capela de seis missas a N. Senhora da Graça, ou da Carvalheira, por ele edificada, ditas «cada hum anno, em todos os dias de N. S.<sup>ra</sup> que são de guardar neste Arcebispado». Em 1707, era administrador desta capela Mateus Pereira de Castro, então residente em Monção; em 1850 a mesma pertencia ao rev. Diogo Manuel Alves de Abreu, da Nogueira, de Chaviães que a vendeu em 15 de Maio de 1852 a Manuel José Esteves (Melgaço) sendo actualmente pertença do sr. Ernesto Viriato dos Passos Ferreira da Siva, por a ter comprado a D. Maria de Nazaré Esteves, filha daquele «Melgaço».

Em 11 de Julho 1900, por alvará do Governo Civil de Viana do Castelo foi nomeado administrador do concelho de Melgaço o dr. José Joaquim Gomes do Convento.

Em 12 de Julho de 1944 finou-se em Lisboa, na rua das Janelas Verdes, o Dr. Conselheiro Manuel Fernandes Pinto, pai do sr. dr. Henrique da Rocha Fernandes Pinto e da sr.ª D. Maria Helena da Rocha Fernandes Pinto Lara.

Em 14 de Julho de 1916, Macker Luis Teixeira Prato, Amadeu Augusto Terandes e Leonel Bermudes, foram empossados, respectivamente, dos corpos de se-

cretário e oficiais da administração deste concelho.

Em 15 de Julho de 1912, chegou a Melgaço uma torça da Armada, com o efectivo de 15 praças sob o comando do tenente João Augusto Capelo, afim de manter a ordem e segurança pública e fazer frente a qualquer assalto dos «couceiristas» que então rondavam a fronteira. Ficou alojada nos baixos do Hospital.

MÁRIO

### De quando em vez.. X

(Continuação da 1.ª página)

nos e são conselhos, com a sua bem larga tolerância para as nossas fraquezas, pastor, orientador, o nosso maior amigo.

Rouças é grata e dedicada ao seu pároco, que em feliz hora veio pastorear esta freguesia, pelo que está de parabéns e estamos certos de que deve saber avaliar quanto de sobrehumano e de heróico, tem a sublime missão de sacerdote.

Manuel Inácio Durães

### S. Paio, 25

Com grande positividade, realizou-se, no passado dia 14, a festividade em honra do Santíssimo Sacramento. Teve muita concorrência de povo.

—No próximo dia 28, vai realizar-se na paróquia desta freguesia uma grandiosa festa em honra do padroeiro S. Paio. Será abelhantada pela afamada banda dos Bombeiros Voluntários de Melgaço, a única do país que tem harmonia suave e delectante. Subirá ao púlpito um conhecido orador sagrado esairá uma vistosa procissão.

—Faleceu, na sua residência, o sr. Victorino Rodrigues, conhecido vulgarmente por «Faz tudo». Na realidade, não havia nada a que ele não pusesse as mãos, pois fazia tudo o que pedissem.

Paz à sua alma.

—Ameal, Rasa, Costa, Cavencas, Barreira e Carvalha Furada, são lugares que têm dentro dos seus muros pessoas que não têm temor de Deus. Essas criaturas saiem de manhã ou de tarde, de machada em punho, e lá vão por esses montes fora, cortando e roubando o que pertence ao seu próximo. Essas criaturas estarão filiadas em algum partido que seja inimigo da Nação?

Se estão... seria bom preparar-lhes um cozinhado que as satisfizesse completamente..

...E chamam-se católicos!!! — C.

## SOCIEDADE

(Continuação da 3.ª página)

trimonial da gentil menina Maria Augusta Vaz, prendada filha do sr. Manuel Vaz e de sua esposa, sr.ª D. Maria da Conceição Vaz, do lugar de Favai, com o sr. António Esteves.

Paraninfaram o acto, por ambos os nubentes, o sr. Albano Esteves e sua esposa, sr.ª D. Maria Esteves. Ao jubiloso enlace que se revestiu de grande solenidade, assistiram numerosos convidados findo o qual em casa dos pais da noiva a todos foi servido um abundante e delicioso simo banquete.

— Ao novo casal cristão, que é dotado de preclaras virtudes, querido e respeitado por quantos conhecem, deseja a «Voz de Melgaço», um lar muito venturoso e que o Céu o cubra de bênçãos.

— No passado dia 27, sábado, realizou-se em Niterói, Brasil, no meio de grande pompa o casamento da gentil menina Léa Domingues, filha estremeçada do nosso querido amigo Sr. Joaquim José Domingues e Sua Esposa D. Joaquina Domingues, da Carpinteira, S. Paio, ausentes naquela cidade de Niterói.

Não se esqueceram os pais da menina Léa, de repartirem a sua grande alegria pelos pobrezinhos da sua freguesia de S. Paio e assim por intermédio da Senhora Guilhermina Domingues, de Pombal, madrinha do Sr. Joaquim, foram distribuídas a vários pobres valiosas prendas, o que aliás por várias épocas do ano a mesma Senhora a pedido de Seu afilhado e sua esposa, costuma fazer.

Saudamos o querido amigo, Sr. Joaquim Domingues, uma das melhores fortunas dos Melgacenses no Brasil e sua amantíssima esposa, tão gentil e amigo de bem fazer, por esta festa de família e prometemos brevemente dar mais informes, já que desta vez são incompletos.

Presos — Regressaram mais alguns melgacenses, presos em Espanha, quando se dirigiam para França a procurar trabalho, sem a devida documentação.

Oxalá que em breve le galizem a sua situação, para desta maneira poderem dirigir-se àquele país, que tanto dinheiro tem dado aos portugueses e que os portugueses tanto tem valorizado.

— Em gozo de bem merecidas férias partiu no dia 1 de Junho, acompanhado de Sua esposa e filha, para a familiaridade, o nosso querido Amigo, e muito digno Director dos C. T. T., Sr. Tinoco.

Um mundo de coisas belas, assim se pode classificar o sorteio que

## Inválidos do Comércio

realizará em 6 do próximo mês de Julho

### PRÉMIOS RICOS:

- 1 automóvel «Chevrolet», modelo de luxo, 4 portas, 6 lugares, T. S. F., aquecimento e refrigeração.
- 1 automóvel «Ford» (Anglia), 4 lugares.
- 1 motociclooter «ISO», 2 selins.
- 1 «Frigidaire», frigorífico americano, construído inteiramente de aço, altura exterior de 1,385 m.
- 2 viagens de 10 dias a Paris, 2 pessoas, estadia completa em hotel de 1.ª classe.
- 2 viagens de avião, 7 dias, à Ilha da Madeira, 2 pessoas, estadia completa em hotel de 1.ª classe.
- 1 barco de borracha para desporto, devidamente equipado.
- 1 máquina de costura «Husqvarna», fabrico sueco.
- 2 viagens de 10 dias a Madrid, 2 pessoas, estadia em hotel de 1.ª classe.
- 2 viagens de 8 dias a Sevilha, 2 pessoas, estadia em hotel de 1.ª classe.

Cada número: UM ESCUDO. Bilhetes de 5, 10,

15 e 20 números, a 5\$00, 10\$00, 15\$00 e 20\$00

Remetem-se para qualquer ponto do País. Pedidos a

## Inválidos do Comércio

RUA DOS FANQUEIROS, 221-2.º = LISBOA - Telefone 24357

O automóvel «Ford» (Anglia) constitui oferta da firma Aliança de Ouro, L.da, fabricante da Farinha Amparo e dos Pudins Manjar do Céu

# a VOZ de MELGAÇO

Director e Administrador :  
P. JÚLIO HILARIÃO VAZ

Quinzenário católico e regionalista

Redacção e Administração, interina : Residência Paroquial — Melgaço  
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga  
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor :  
CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 15\$00  
ANO VIII

MELGAÇO, 15 de Julho de 1953

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA  
N.º 51

## A NOSSA TERRA!

Um dos grandes melhoramentos, com que em breve se vai beneficiar a nossa terra, tão carecida de progresso, é a instalação da rede telefónica de Melgaço a Castro Laboreiro, à margem da estrada. São as freguesias do Monte, sacrificadas nos seus trabalhos duros e até há pouco, tão esquecidas e primitivas, nem estradas tinham que agora vão utilizar o seu telefone.

Talvez seja, a realizar-se este ano, um dos primeiros melhoramentos do concelho.

Castro, Lamas, Cubalhão; e Parada, Gave, Couso e Paderne através de Pomares; S. Paio e Rouças vão beneficiar desse melhoramento).

Como jornal que vive para o concelho e sente como suas, as alegrias desta boa gente, queremos, pela nossa parte, testemunhar à Direcção dos Correios, Telégrafos e Telefones, por intermédio do seu ilustre Chefe e Delegado nesta nossa terra o Senhor Tinoco, a nossa viva gratidão.

Nem podemos esquecer o trabalho, a decisão, e a energia do Sr. Abade de Castro Laboreiro, lembrando, pedindo e teimando sempre por um melhoramento que a fazer-se (e já por aí andam no serviço e estudo, felizmente, os dignos agentes técnicos dos C. T. T.) muito lhe fica devendo a nossa terra.

Unamo-nos todos em volta dele.

Vivemos na extremidade do país e talvez por isso, tão atrasados vamos na estrada real do progresso.

Unamo-nos todos. Sobretudo nesta hora, em que tão fácil é interessar as esferas superiores pelos destinos das terras da província.

Um outro melhoramento, e parece-nos que dos mais urgentes em que andam vivamente interessa-

dos o rev. pároco, Junta e Povo, é a estrada de Melgaço—Fiães.

Fiães merece e deve ser atendida!

Já teve felizes oportunidades, que não sabemos como se esvaíram.

Há cerca de 20 anos, se não estamos mal informados, já o Governo mandou à Adedela um engenheiro para estudar a possibilidade de uma estrada.

Há uns sete anos foi dito ao povo de Fiães e seu pároco no Monte do Facho pelo Sr. Governador Civil de então que a estrada se ia fazer.

Fiães tem alguma coisa de grande, no nosso país, a

(Continua na 3.ª página)

## talvez não saiba que...

Nas próximas festas da Senhora da Peneda poderá deixar o seu carro apenas a 20 minutos do mosteiro. A nova estrada, dos Serviços Florestais ali o acompanhará.

E que no próximo ano começarão as obras da nova estrada dos mesmos Serviços Florestais de Rouças da Gaviéria por S. Benito de Cando a S. António de Val de Faldros e Riba do Mouro.

E que junto à Igreja de Cristóval já funcionam os serviços telefónicos.

E que novo traço de estrada se começou a fazer em Castro Laboreiro da Igreja à nacional.

E que em breve começará também a ligação da igreja de Cubalhão com a estrada.

## Valiosa oferta à Igreja Matriz

DE

## CASTRO LABOREIRO

Não pretendo devassar a história gloriosa e heroica deste povo trabalhador e crente, que é o de Castro Laboreiro. Fazê-lo, seria roubar-lhe o segredo do seu próprio triunfo. Embalado na paz suave do silêncio e afagado pela mão terna do isolamento, Castro Laboreiro tem já marcado o seu destino no coração experiente do passado.

A sua crença, firme como as próprias rochas que o cercam; e o espírito

ativo, como a água que sobrevoa as cristas das montanhas, guarda ciosamente os seus pergaminhos tão antigos como o velho Portugal.

Seus filhos, ainda na alvorada da juventude, deixam o torrão natal e vão a terras estranhas tentar fortunas e depois voltam ao velho lar. Reveses, saudades, canseiras, eis a gama variada do emigrante castrejo. Todavia nada lhe faz esquecer a linda aldeia que o viu nascer, nem o som tão suave dos sinos afinados da velha Igreja onde foi baptizado, e a qual o ligam as mais belas recordações.

Quero referir-me ao gesto tão simpático e significativo de um grupo de castrejos que nas terras imensas de Vera Cruz la butam diariamente por um futuro melhor.

Longe da Pátria querida, que eles amam enternecidamente, não esquecem a velha Igreja, onde fizeram a Primeira Comunhão, oferecendo-lhe 10.000 cruzeiros para a compra de um harmónio, cujas vozes melodiosas recordarão pelos séculos fora os próprios nomes; e serão até certo modo a voz suplicante de seus corações. Como castrejo, como amigo e como pároco, o meu sincero muito obrigado. Que Deus lhes pague tão generosos sacrifícios. Foi uma linda e valiosa oferta, e nela ficarão perpetuamente gravados em caracteres de ouro os seus nomes. E do fundo da minha alma há de sair uma prece bem sentida a pedir a Deus que os abençoe e às pessoas que lhes são queridas. Resta-me apresentar a lista dos nomes e respectivas ofertas que falarão mais eloquentemente do que as minhas desprezíveis palavras.

(Continua na 4.ª pág.)

(Continua na 2.ª pág.)

## Faleceu uma das vítimas do assalto de Messegães

No Hospital de Monção, faleceu, em 6 do corrente, a menina Maria Tezera Afonso Moreira, filha do sr. Cabo Manuel Moreira, vítima da hedionda agressão perpetrada em 19 do mês findo, em Messegães, como então noticiamos.

O seu funeral realizou-se no dia 7 para o cemitério da referida localidade, e as restantes três vítimas continuam internadas naquele Hospital em estado pouco satisfatório. Sentimos.

## Faz...

...no próximo dia 17 oito anos que faleceu em Chaviães o sr. prof. António Victorino da Cunha.

— Também faz no dia 21 cinco anos que se finou em Prado o sr. Justiniano Gonçalves Ribeiro.

— E no dia 28 faz 17 anos que faleceu no Peso o sr. António Maria Guerreiro Ranhada, pioneiro da indústria hoteleira da nossa terra.

Que repousem em paz.

## SE TODOS QUISESSEM!

Aquelas estradas nossas vizinhas do lado dos Arcos «andam».

Há pouco, o Sr. Engenheiro Lencastre veio trabalhar para Sistelo no estudo da continuação da estrada que por ali vem para os lados de Melgaço e Monsão.

Agora é a ligação de Mesio-Soajo. Andam relativamente perto de nós.

Se todos nós quiséssemos, como possivelmente viriam mais depressa as estradas que da estrada Arcos-Monsão vem até nós.

Que temos nós feito por elas?

Nos Arcos já o motor entrou nas terras a ajudar o homem.

E verdade, verdade, que bem fica o milho semeado, sachado, depois de lavado, a máquina motorizada. Assim à linha, direitinho, pelos campos fora.

Em Melgaço, que sabemos, ainda por cá não apareceu esse motor.

Nos Arcos foi o lavrador ajudado pelo Grémio da Lavoura. Bem sabemos que aquela terra tem outras possibilidades: — mais freguesias, mais gente... Mas era bom

irmos pensando já nisto, que o trabalho do lavrador é terrível.

Demos-lhe a máquina, sendo possível utilizá-la.

E a água? E a semente seleccionada, mais produtiva? E o adubo, próprio de cada terra e de cada cultura? E a videira? E os mercados?

Trabalhemos pela lavoura.

De que serviria montar mos uma grande indústria se o poder de compra da lavoura e outras classes fosse baixo?

## De tudo um pouco

### OS ESCRAVOS

A Rússia é um «paraíso» O paraíso dos operários. — Emigra-se para os países ricos, América, França e não há nenhuma corrente emigratória para a Rússia.

A Rússia é o paraíso dos operários... Mas os «escravos» da Alemanha revoltaram-se em várias cidades e a resposta foram os pesados tanques russos

(Continua na 4.ª pág.)

(Continua na 2.ª pág.)

# DA VILA

JULHO, 10

## Insinuação ou colúnia?

Em o semanário local, «Notícias de Melgaço», de 28 do mês findo, pela pena de um tal A. Freixinho, fazem-se graves acusações à imprensa Católica, as quais são dizer se:

«Não é difícil encontrar — com o título de católicos — verdadeiros paquins satíricos, que mais se assemelham a seringador de ridiculos, que a um jornal católico, cujo de ver é espalhar o ideal cristão na sociedade e na família.

«As suas colunas são, por vezes, preenchidas por garatuñas onde não existe moral nem religião.

«O seu interesse, apenas tem em vista expandir as suas opiniões e ao mesmo tempo alimentar certas paixões políticas, muito longe de qualquer sentimento moral ou religioso».

Acusações que nos parecem gravíssimas...

Porque temos muitos jornais católicos — da Arquidiocese quase todos — não sabemos se entre eles estarão os tais «pasquins satíricos» cuja leitura ridícula, doutrina suspeita, nos esteja a envenenar a alma, convidamos o sr. A. Freixinho a concretizar as suas palavras, a dizer nos quais são esses «seringadores de ridiculos» etc., etc., para os pormos de parte, se as suas palavras tiverem fundamento.

Insinuar só não basta; é preciso provar com factos... Se o não fizer considerá-lo como um caluniador.

\* \* \*

**Bandoleiro a ferros** — Em 5 do corrente, deu entrada na cadeia desta comarca um individuo que diz chamar-se Feliciano Paz, ter 37 anos de idade e ser de naturalidade espanhola, capturado pelo guarda florestal Abílio Afonso, quando acendia fogo na Mata das Infantas, da freguesia de Castro Laboreiro.

No momento da captura, foram-lhe apreendidos — uma pistola, uma faca de ponta e mola, um trado, um serrote de ponta, diversas gazuas e muitos artigos roubados — já identificados pelos seus donos — pelo que deve tratar-se dum dos elementos da quadrilha que no dia anterior assaltou o lugar da Curveira, da referida freguesia,

onde fez uma razia em muitas casas, e que há uns tempos a esta parte vem exercendo a sua nefasta actividade pelas povoações serranas. Talvez restos da famigerada quadrilha de Cambêdo...

Há nomes, assim como apelidos, que são uma choceira de ironia... Os deste Feliciano Paz não fogem à regra... pois em vez de fazer guerra figadal à couxa alheia, e em vez de ser feliciano foi infeliciano por que, depois de tantas tratativas praticar, sempre acabou por cair nas malhas da justiça. Ainda bem...

**Mercado semanal** — No mercado do dia 4, vendeu-se: — milho a 10\$50, o meio decalitro; centeio a 11\$00, idem; feijão misturado a 12\$00, idem; semente de erva molar a 40\$00 o alquei e de 30 litros; batatas a 1\$00 o quilo; cebolas a 1\$50, idem; galos, galinhas e frangos, a partir 25, 20 e 10\$00, cada, respectivamente, e ovos a 8\$00 a dúzia. Houve muita fruta, nomeadamente, a mexa, as pêssegos e damascos, a preços razoáveis.

O mercado que se havia de realizar amanhã, por motivo da festa de S. Bento, em Fiães, tem hoje lugar.

**Pela Matriz** — Já chegou a primeira camioneta de telha para a nossa igreja. Também já há alguma madeira e o «resto», não há de faltar, porque Deus o quer.

**Intra muros** — Com a obrigatoriedade da caiação dos prédios urbanos, a Vila vem tomando, de dia para dia, um aspecto mais de gente. Preciso é que esta obrigação seja para gregos e troianos, que não seja de «funil» pois há prédios que há mais de 50 anos não recebem a visita do trolha...

E, já que estamos em maré de limpeza, aproveitamos o ensejo para lembrar a quem de direito a necessidade que há em fazer chegar a vassoura municipal a todos os recantos do burgo, pois há becos, canejas e retiros, que deixam muito a desejar em matéria de higiene... As coisas assim, embora seja grosseira a comparação, fazem nos lembrar um individuo que comprou vistosa gravata, de alto preço, e a pôs sobre uma camisa rota e suja. Tal e qual...

**O tempo e a agricultura** — Os três últimos dias do mês findo e os três primeiros deste foram de chuva

## Chaviães, 10

Ainda há nações que tem dentro dos seus códigos penais a lei de pena de morte para determinados crimes e uma delas é a grande e rica nação Norte-Americana, pois foi lá condenado recentemente à pena de morte um casal pelo crime de espionagem por terem descoberto segredos militares a uma nação estrangeira e que a grande nação americana guardava para si.

E' horrível isto. Veem-se a cada momento pessoas a depor nos Tribunais fazendo depoimentos falsos ou reduzindo a verdade a zero... E não pode acontecer isto nos casos de pena de morte. Também os códigos penais tem as chamadas penas suspensas que são applicadas aos reus de pequenos delitos a quando do primeiro julgamento. Mas quantos crimes destes terão esses malfeteiros praticado antes de serem levados ao tribunal, pela primeira vez. Assim é-lhe applicada a pena suspensa e ele acaba por vir para cá mofar do infeliz agredido ou lesado nos seus haveres.

## CHEGADAS

Já chegaram a esta freguesia alguns seminaristas que vêm passar as suas férias grandes no seio das suas famílias. Este ano são merecidas porque concluíram os seus estudos com elevadas classificações. Que as passem na maior alegria são os desejos de suas famílias e pessoas suas amigas.

De Lisboa onde trabalhava como empregado comercial chegou a casa dos seus queridos pais em gozo de merecidas férias o jovem António da Conceição Carvalho, filho muito querido do nosso estimado assinante Armando M. Carvalho e de sua esposa D. Amélia de Araújo. Que reforce bem a sua saúde com os magníficos ares desta terra é o que lhe desejam os seus pais e mais pessoas amigas. — (C.)

e frio intensíssimo. Felizmente, que entre nós, não há a registrar calamidades como noutros pontos do País e do estrangeiro

— Vinhedos, milhos, feijões, batatais e árvores de fruto, continuam com aspecto animador.

— E que os interesses não esqueçam, no próximo dia 18, subir até Fiães, para af tomarem conta das águas do «Ranhadouro».

## Prado, 10

## Casamento - Exames - Outras notícias

Na paróquia desta freguesia, realizou-se, em 27 do mês findo, o casamento do nosso velho amigo sr. Luís Manuel de Castro, filho da sr.<sup>a</sup> Rosa Pinheiro, de ao pé da Igreja, com a sr.<sup>a</sup> Maria Adelaide Loureiro, filha da sr.<sup>a</sup> Rosalina Alves; dos Bouços. Testemunharam o acto o sr. Adjunto Joaquim Vaz, considerado proprietário desta freguesia e a sr.<sup>a</sup> Conceição Augusta Lourenço, irmã da noiva.

Porque ambos os recém-casados são pessoas modelares, dotadas de nobres sentimentos, antevejo-lhe um lar muito venturoso, o que Deus permita.

\* \* \*

Sob a presidência do sr. prof. Abílio Domingues, tiveram aqui lugar, no dia 4 do corrente, os exames de Eusino Primário Elementar, 3.<sup>a</sup> classe, aos quais foram submetidos os alunos: — Alvaro António Gomes, António Fernandes (Remoães), Claudio Domingues da Rocha, José Monteiro Gonçalves, (Remoães), Júlio Esteves Trancoso, Justino José Gonçalves, Lourenço António Marques, Manuel de Castro de Sousa Lobato (Remoães), Manuel José da Rocha e Octávio Bento Gonçalves; e as alunas: — Celina Hortense Ribeiro, Delfina Gomes de Sousa e Maria Júlia Domingues. Não houve reprovações, pelo que todos os examinados, bem como a sua professora, sr.<sup>a</sup> D.<sup>a</sup> Maria Fernandes Pinto Coelho Durães, estão de parabéns.

— Também nos dias 26 e 27 do mês findo, se realizaram aqui as passagens da 1.<sup>a</sup> para a 2.<sup>a</sup> e desta para a 3.<sup>a</sup> classes de Eusino Primário, tendo passado para esta última o filho do correspondente, Carlos Alberto Soares, pelo que, uns e outros, estão igualmente de parabéns, assim como a sua activa professora, sr.<sup>a</sup> D. Afra Augusta Gomes Pinheiro, que tantas inteligências tem desbravado.

\* \* \*

Com a alta classificação de 19 valores, passou para a 3.<sup>a</sup> classe de instrução primária o menino Filinto Elísio Gomes Pinheiro de Almeida, filho do sr. prof. Alfredo Peixoto de Almeida e de sua esposa, sr.<sup>a</sup> D. Maria Edith Natércia Gomes Pinheiro de Almeida, residentes no Porto. Aos pais e seus avós, senhor Herculano Arsénio Gomes Pinheiro e Esposa, os nossos parabéns, visto que o netinho promete um futuro de brilhante estudo, tanto mais que ainda não completou 8 anos de idade.

— Como noticiai, teve lugar no pretérito dia 29 do mês findo a inspecção dos mancebos desta freguesia recensados no corrente ano. Dos convocados não compareceram Ricardo de Sousa Lobato, por estar ausente no Brasil, e Artur Anselmo Dantas, por se encontrar a frequentar a Liceu na cidade do Porto. Dos 5 restantes, apenas o Orlando Camanho de Carvalho ficou isento, todos os demais saíram apurados.

— De visita a seus tios-padrinhos e para efeitos de inspecção militar, esteve entre nós o sr. Gilberto Guerreiro Ranhada, terceiranista da Faculdade de Engenharia do Porto, filho do nosso estimado amigo sr. José Guerreiro Ranhada, e de sua virtuosa esposa, sr.<sup>a</sup> D. Maginina Augusta Vaz Ranhada. Ficou isento uzequela inspecção.

— Na Maternidade do Hospital, no passado dia 29, deu à luz uma robusta menina a sr.<sup>a</sup> Pu-

reza de Jesus Soares, esposa do nosso estimado assinante sr. Alfredo dos Ramos Ribeiro, diligente cantoneiro da J. A. C. Tanto a mãe como a filha passam bem.

— Seguiu para Lisboa, onde no dia 14 deve embarcar para o Brasil, o sr. José Alves da Silva.

— Também já retirou para a Capital o sr. Orlando Camanho de Carvalho Esteves.

— Igualmente foi a Lisboa a sr.<sup>a</sup> D. Maria Albertina Alves da Silva Ribeiro.

— Com sua esposa, está entre nós o sr. José Albano Lourenço, zeloso guarda florestal em Cabana Moura, Arcs de Valdevez, o qual nos deu a honra de assinar o nosso jornal. Em nome de «A Voz de Melgaço», muito obrigado.

— Foi ao Porto a sr.<sup>a</sup> D. Maria Rosa Alves da Silva Calheiros, da Serra.

— Ou eu me engano muito, ou este ano a festa em honra do nosso Paçoireiro, o glorioso mártir S. Lourenço, vai ser coisa de estrondo. Basta saber-se que à frente da respectiva Comissão está o nosso amigo sr. Manuel José Salgado... e já começaram o peditério. No próximo número, se Deus quiser, direi o que se me oferecer a este respeito.

— Está na vivenda do Estremadouro, a passar uns dias com a bondosa sr.<sup>a</sup> D. Isolina de Moura Gomes, a sr.<sup>a</sup> D. Elísia da Costa, do Porto. Muito boas vindas.

— Também vindo do Porto, já se encontra nesta freguesia, em gozo de merecidas férias, o sr. Artur Anselmo Dantas.

— E mais não sei. — C.

## VALIOSA OFERTA

à Igreja Matriz de Cast. o Laboreiro

(Continuação da 1.ª página)

Na relação, escrita pela mão calejada daqueles generosos castreiros, lê-se: — Lista de donativos para a Igreja de Castro Laboreiro, destinados à compra de um harmónio, donativos feitos entre todos os filhos de Castro Laboreiro, residentes em Londrina, E. de Paraná, Itaberá, E. de S. Paulo.

Manuel Joaquim Gregório, 500\$00; Aurora Esteves — da Vila, 100\$00; Adjuto Domingues — Por telinha, 100\$00; António Esteves — da Vila, 400\$; Adelino Rodrigues — Ado freire, 50\$00; Aurora de J. Esteves — Vila, 100\$00; Aurora Esteves — Vila, 400\$00; Amadeu Esteves — Campelo, 500\$00; Delfim Esteves — Campelo, 500\$; F. Manuel Joaquim Domingues, 100\$00; Francisco Esteves — Campelo, 2.000\$; Júlio do Nascimento Esteves — Campelo, 5.250\$00;

## Parada do Monte, 10

No dia 1 e 2 choveu abundantemente o que veio beneficiar bastante a agri cultura. Pois foi boa para tudo. Os batatais, os milhozinhos, os feijoados, os vinhedos encontram-se soberbos. Em suma temos um ano bem principiado em tudo. Após uns dias de chuva voltou o calor, um calor sofocante, mas do calor é que nós precisamos mais que cheios de frio estávamos nós.

— Tem estado de calma em virtude de desmanchar um joelho, o Sr. Rosa Afonso, do lugar do Coto Santo, mas agora já vai melhor.

**Festividade** — No dia 5 realizou-se na Veranda de Travaços a festa em honra de Nossa Senhora da Aparecida a qual esteve muito concorrida. Foi abrilhantada pela banda da Comissão de Riba de Mouro e pelos Gaiteiros de Parada do Monte, sendo orador o Sr. P. e José Afonso da Penada que muito agradou. — C.

## Rouças, 10

Em goso de férias está entre nós, em Cavaleiros, o nosso amigo e assinante, Manuel Lourenço, digno agente da P. S. P. no Porto. Também veio sua esmerceda esposa e filhinhos.

— Vieram a suas casas as meninas Filomena Gomes de Corções digna em fermeira no Porto, Esmeralda Freitas, do Telheiro e do Crasto.

— Activam-se os preparativos para a festa de Santa Marinha, que se realisa no dia 18, sendo pregador o rev. P. e Américo Soares de Sousa, dos Arcos de Valdevez.

— Tem estado bastante doentes os Senhores Manuel Rodrigues (Correição) da Cela e Maria Marques, de Bilhões. Desejam os seus parentes saúde.

— Foi muita gente daqui ao S. Beuto de Cando. Amanhã sobem a Fiação muitosromeiros desta freguesia, que ali vão assistir à Santa Missa e depois comer os seus apetitosos merendeiros.

— No dia 14 foi baptizada uma linda menina, filha de Manuel Jose Domingues e de Emilia Domingues, da Cela.

— No Hospital de Santo António do Porto, foi, há dias, operado o nosso querido amigo, Manuel Meleiro, septuagenário de Loviô.

— C.

## Sociedade Aniversários

**Fazem anos:** — no dia 20 o sr. Ramiro Pousa Mendes; no dia 21 o sr. Ricardo Luis Pato e a menina Antónia de Jesus Magalhães Machado Lourenço; no dia 22 o sr. dr. Henrique da Rocha Fernandes Pinto; no dia 24 os srs. dr. António Augusto Dutães e Francisco de Sousa Cardoso; no dia 25 a sra. D. Maria do Carmo Tábua Gomes de Sousa e no dia 30 a sra. D. Maria Augusta Ribeiro da Silva e o sr. Manuel Pereira (da Calçada).

### DELEGADO DO PROCURADOR DA REPUBLICA

Foi colocado no Tribunal de Execuções das Penas, de Lisboa, o sr. dr. Octávio Manuel Soares de Medeiros, sendo substituído pelo licenciado em Direito e habilitado com o respectivo curso, sr. dr. João Augusto Gomes de Figueiredo e Sousa.

Ao novo Delegado «A Voz de Melgaço» cumprimenta e deseja-lhe as maiores facilidades na sua nova missão.

### NOTAS PESSOAIS

Em goso de merecida licença, estão em Galvão os nossos estimados assinantes srs. José Luis de Araújo e António de Araújo, muito dignos soldados da G. N. R. em Lisboa.

— Também, depois de ter gosado merecidas férias em Famalicão, regressou a esta Vila, com suas esmercedas esposa e filha, o sr. Joaquim de Carvalho Tinoco, digníssimo chefe da Estação dos C. T. T. nesta localidade.

— Vinda da Póvoa de Varzim, onde frequenta com muito aproveitamento o «Colégio do Sagrado Coração de Jesus», está entre nós a galante menina Maria Cândida da Cunha Esteves.

— E chegou de África, também está nesta Vila o sr. Mário Francisco de Araújo, filho do nosso estimado assinante sr. António Maria de Araújo, aposentado da G. N. R.

### PROFESSOR LOURENÇO

Pela maneira como dirigiu o curso de adultos integrado na Campanha do Analfabetismo, de uma em presa de Braga, foi o seu professor e nosso amigo Sr. José Lourenço, de Cavaleiros, recentemente

contemplado com 1 000\$.

Ao sr. professor José Lourenço, que neste mês faz exame do Estado na Escola do Magistério de Braga, os nossos parabéns.

### BAPTIZADO

Com o nome de Maria Margarida, foi há dias baptizada, na Matriz desta Vila, uma filhinha do sr. José Gomes Armada, aspirante de Finanças, e de sua esposa, sra. D. Isabel da Puzera Pereira da Rocha Armada.

Poram padrinhos seus avós paternos, sr. Manuel Gomes Armada Júnior e sra. D. Claudina Pereira de Araújo.

«A Voz de Melgaço» faz votos pelas felicidades da neo cristã.

### EXAMES

Com a elevada classificação de 17 valores fez exame de Filosofia o nosso amigo e brilhante seminarista José Alberto de Sousa, filho do saudoso tesoureiro da Fazenda, Sr. Alvaro de Sousa e D. Isaura Gomes, do Val, Rouças.

— Também obteve a elevada classificação de distinto nas provas finais de Humanidades o aluno dos Seminários de Braga, José Cândido Marques, de Cavaleiro Alvo. A ambos, os nossos parabéns.

— A propósito, recordamos que eram de Cavaleiro Alvo os avós dos Merecíssimos Juizes, Srs. Dr. Mário Ferreira, que foi distinto Corregedor dos Tribunais do distrito de Viana, actualmente em Braga e Dr. António Ferreira, Juiz do Supremo Tribunal Militar de Lisboa.

No Rio embarcou com destino a Portugal, no dia 10, o nosso amigo Sr. P. e Armando Tito Domingues.

## Por Paderne

**Festa em honra de S. Silvestre** — Realizou-se no passado dia 28 no lugar de Caneiros a tradicional festividade em honra deste glorioso Santo, que consistiu de missa cantada e arraial abrilhantado pela pular «banda de música de Riba de Mouro do visinho concelho de Monção e auto falantes «Deula Deu», propriedade do Sr. Cunha da vila do mesmo concelho.

(Continua na 4.ª pag.)

## Aguas de Melgaço

### Pêso, 30

Durante o mês que hoje finda, chegaram a esta Estância muitos aquistas, de entre os quais destacamos os seguintes:

José Jacinto Júnior, industrial em Guimarães; D. Ana de Carvalho Jacinto, D. Maria de Carvalho Jacinto, Anatilda Cunha, Augusto Martins, Encélio Soares, redactor de «A Voz de Portugal» do Rio de Janeiro; Joaquim António Pacheco, industrial em S. Paulo, Brasil; Ergo Rosas da Silva, prof. da Faculdade de Engenharia do Porto; António Maria da Costa, Marcelino Soares das Neves, Arnaldo da Fonseca, Alberto Antunes Domingues, R. A. Catarino, industrial no Congo Belga; António José da Silva, industrial em Paços de Brandão; Manuel Cactanho, considerado capitalista em Darque; Aires Cranção Fragoso e José Duque, todos hospedados no consagrado «Hotel Águas de Melgaço» (Ranhada).

— Também do mesmo Hotel, onde esteve hospedado, retirou para Lisboa, com sua Ex.ma Esposa e

gentil Filhinha, o sr. dr. Ricardo Barradas, distinto médico clínico desta Estância, onde conta em cada doente e pessoas que com ele convive um amigo, um amigo, nem só pelo seu de licadíssimo porte como também pela esmerceda educação que a todo aprende. Para o substituir durante o mês de Julho, chegou hoje aqui o habalizado clínico sr. dr. José Eduardo David de Paiva acompanhado de sua estremosa Mãe, que tanto carinho dispensa às nossas Águas.

Ficaram também hospedados naquele popular Hotel.

— Ainda no mesmo Hotel, teve lugar no pretérito dia 13, dia de Santo António, o tradicional jantar oferecido anualmente pelos seus proprietários aos hóspedes e amigos que nesse dia se encontram na sua casa, tendo assistido ao mesmo cerca de 70 pessoas.

— Vindo do Rio de Janeiro, acabam de chegar a esta localidade os nossos queridos amigos srs. António Alberto Meleiro e seu tio José Esteves (Cabana) grande amigo de Melgaço.

Muito boas vindas.

— Encontra-se já há bastante tempo doente em Paredes de Coura, a convaler duma operação a que foi submetido, o sr. Sérgio Pinto da Cunha, um dos homens bons que para esta terra emigrou, dotado de excelente carácter, e que conta um amigo em cada pessoa desta localidade. E porque assim é, no passado dia 26 os srs. Mário Ranhada, Manuel Ranhada, Manuel Rocha e Esposa, Amadeu Ranhada e Esposa, Henrique Pinto, Silvio Pires, Oceano Atlântico Ribeiro, Luis de Abreu, António Silva, Manuel Quintela, Moreira da Silva, Albano de Abreu, José de Sousa Monteiro, D. Salda Augusta César, José Solheiro, Luis Augusto César, Manuel Nunes de Castro e Esposa, António Alberto Meleiro, José do Vale, António Besteiro, D. Flávia Gregório, Tenente Freitas, Manuel da Costa Castanho e ainda duas empregadas do solar de Reguengo, em caminheta foram visitar o illustre enfermo que com sua Ex.ma Esposa e mais família receberam as visitas com requintes de fidelidade, os quais se foram ao fim da tarde desejando-lhe rápidas e completas melhoras.

— Espera-se no próximo mês de Julho grande concorrência de aquistas e foteiros para esta Estância. — C.

## A Nossa Terra

(Continuação da 1.ª pag.) sua tradição e o seu convento.

Pois uma grande parte desse povo, que nunca faltou na vila, quer nas grandes horas de fé, quer nos cortejos, tem de utilizar um reles carreiro para descer à sede do concelho.

Acompanhamos com toda a nossa simpatia, os passos que o muito digno pároco de Fiaes Sr. P. e Manuel Lourenço, com a Junta e seu belo Povo, tão sacrificadamente vai dando. — Parece que já há terra à vista... — Olhemos para Fiaes. Ajudemos Fiaes!

Vão começar brevemente, se não fomos mal informados, os trabalhos da nova estrada Pomares Couso, para a qual contribue o sr. Augusto Varanda, de Portelinha, com 25 000\$00. Oxalá que o claro risco branco da nova estrada apareça logo por ali.

Vão já passados longos anos de canseiras, de trabalhos para aquele bom povo de Couso, seu digno Abade, que tem andado por essas terras fora e aqui a pedir, a lembrar... e para a Junta. Pois vamos a isso! Tudo por Melgaço!

P. S. — Já começaram a chegar os portes para os fios telefónicos de Melgaço a Castro.

# EFEMÉRIDES

Em 18 de Julho de 1903, pelas 20 horas, faleceu na Casa do Rio do Porto, Caetano José d'Abreu Cunha e Araújo, várias vezes administrador do concelho de Melgaço, chefe do partido regenerador local durante muitos anos, etc., etc...

O seu funeral «simplex e sem música», teve lugar no dia 20, tendo o seu caixão «também simplex», coberto de preto, sobre o tampo uma cruz em forma latina, de g.ão branco liso, sido fechado pelo então administrador do concelho e chefe daquele partido, dr. José Joaquim Gomes.

Pelo percurso, da casa para a igreja, onde foram celebrados officios e missa de corpo presente, com a assistência de 29 clérigos, e daqui para o cemitério, pegaram às borlas: — General Miguel Maria de Araujo e Cunha, José Cândida Gomes de Abreu, e drico Augusto dos Santos Lima, Gaspar Eduardo de Almeida, Augusto César Comes Pinheiro, da Casa da Cura, e José Ferreira Las Casas.

Foi legitimamente casa do com D. Ludovina da Conceição Amorim Azevedo de quem houve a D. Palmira Augusta de Abreu Cunha e Araújo que casando com o dr. Domingos Enes Ramos Fontainhas, de Monção, tiveram: António Maria Ramos Fontainhas, falecido em 5 de Março de 1951, dr. Armando Ramos Fontainhas, coronel médico, Sérgio Ramos Fontainhas, D. Maria do Paraizo, D. Maria Angélica e D. Maria Ramos Fontainhas Araújo, casada com Anibal de Araújo.

Além daquela filha, teve mais os seguintes ilegítimos: — Joaquim do Carmo, Adriano José, Caetano José, D. Ludovina da Glória, que foi casada com António Joaquim Esteves, D. Maria das Dores e que foi casada com Inácio Teixeira do Couto, de Viana do Castelo, e D. Albina Augusta Alvarez de Barros, que foi casada com Manuel José Pereira, de Golães, aos quais deixou o terço de todos os seus bens, tanto móveis como imóveis, direitos e acções, etc.

\*\*\*

Em 20 de Julho de 1818, o rev. António Ribeiro de Alvarenga, estando em

acto de visitação à igreja Matriz da Vila, a fls. 12 do respectivo livro, entre outras capitulou o seguinte:

«Na Capela maior desta fgs.<sup>a</sup> acha-se hua sepultura da parte do Norte inserida na parede da m.<sup>ma</sup> tão indecente que desfeia o todo daquelle Corpo e como esta obrg.<sup>om</sup> de re forma pertence ao Ill.<sup>mo</sup> Sr. António de Castro Menezes para a mandar tapar de madeira à face da m.<sup>ma</sup> parede que seria dealhada no ter.<sup>o</sup> de tres mezes para o que o R. do Par. lhe dara o competente aviso para que logo maude cumprir o que aqui se ordena; alias o R. do Par. co a mandara fechar de pedra, e perderia o dito Sr. o seu direito».

Aquella sepultura era um túmulo de granito que os Castros do Peso com praram aos Rosas e aquelle «Ill.<sup>mo</sup> Sr. António de Castro Menezes» era agora o morgado desta Casa. Não tapou e deu-o ao seu parente, ao dr. António de Castro e Sousa Menezes Sarmiento, penúltimo morgado de Galvão, que pôs a servir de taça no fontanário de «S. João» da sua casa, onde os curiosos o poderão admirar, e cujo fontanário foi construído em 1803, para comemorar o primeiro centenário da instituição do Vinculo e Morgado de Galvão, a expensas do rev. Diogo António de Castro, que foi Dom Abade do Real Mosteiro de Fiães «definidor da Ordem de S. Brd.<sup>o</sup> e muitas occupaçoens que nella teve» e mais tarde pároco da freguesia de Samuel, termo de Loure, filho de Diogo António de Castro e Menezes, primeiro morgado de Galvão, cavaleiro professo na Ordem de Christo «pelos bons servisos melitares de dous primos de sua mulher» D. Escolástica Abundância Teixeira de Freitas e Faria, Familiar do Santo Officio, sar gento mor da praça de Caminha e depois da de Monção, etc., etc.

A captação da água para o mesmo fez se ali por detraz do Senhor de Carvalho de Lobo, cujo sitio por tal motivo ficou a ser conhecido por campo do «Canudo». A obra é da Autoria de Mestre Diogo Domingues, hábil pedreiro da freguesia de S. Paio, e nela, gravado a cinzel, ficou assinalado o estro da quele Doutor que «não era poeta, mas fazia versos»

segundo a frase do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Augusto Cesar Esteves in *Melgaço e as Invasões Francesas*, pag. 34, nos versos seguintes:

Este grande Santo João Parece que nos quer dizer Oh tu que vens beber Nesta fonte de Galvão Olha a fonte correndo E o tempo passando E a morte chegando

Ora, aquella palavra passando lembra nos que passam precisamente neste ano três datas memoráveis para a Casa de Galvão. *Scilicet*: — o 250.<sup>o</sup> aniversário da fundação do seu Morgado, portanto, um quarto de milénio; o 150.<sup>o</sup> aniversário da construção da supradito fontanário e o primeiro centenário do casamento de Gaspar Pereira de Castro com D. Ana Margarida de Sousa e Castro, avós paternos dos actuais titulares da mesma; e, aquella outra palavra chegando lembra me que também eu cheguei ao fim do linguado e que por conseguinte, tenho de pôr ponto final na conversa.

MÁRIO

## Por Paderne Penso, 13

(Continuação da 3.ª página)

Ao púlpito subiu o nosso querido arcepreste Rev. Carlos Vaz.

A iluminação electrica a cargo do proprietário do auto falante prolongou se até às 24 horas, fazendo se ouvir o vasto reportório em discos.

— Por notícias recebidas soubemos ter sido colocado numa das Companhias das Ilhas Adjacentes o distinto agente fiscal Sr. António Rodrigues de Moraes, marido amantíssimo da Sn.ra D. Aurora Puga Rodrigues de Moraes. Que a sua vida futura lhe seja próspera e que tivesse tido boa viagem são os votos sinceros que fazemos.

— Vindo em goso de licença e para visitar sua querida família encontra se entre nós o distinto agente da Guarda Fiscal que presta serviço no Algarve, Sr. Oliveiros Esteves.

Que a sua estadia entre nós não lhe seja desagradável e gose muito são os nossos desejos. — C.

P. S. — A'cerca das armas da Casa do Fecho, escreve me o Rev.<sup>mo</sup> Sr. P.<sup>o</sup> Arlindo Ribeiro da Cunha, grande sábio arqueólogo e filólogo, professor e publicista, de Braga, comunicandome que aqueles três flores de lis, pendão e caldeira, são as armas dos Cabedos, cuja leitura é do teor seguinte:

Escudo partido: o 1.<sup>o</sup> de azul com três flores de prata com uma caldeira de negro; o 2.<sup>o</sup> de azul, com um pendão de duas pontas, cortado de vermelho e de prata, carregado de um crescente de ouro no vermelho e de um crescente de vermelho na prata; o pendão hasteado de ouro e flutuando para a esquerda.

Nas referidas armas, estas peças estão realmente todas. A sua disposição, porém, seja por culpa do alvanel que as executou, seja pela de quem lhe deu o risco, não correspondem à leitura supra. Junta ram alhos com bugalhos.

Ao Rev.<sup>mo</sup> Sr. P.<sup>o</sup> Arlindo Ribeiro da Cunha os meus reconhecidos agradecimentos.

## De tudo um pouco

(Continuação da 1.ª pag.)

e metralhadoras vomitando sobre eles a morte.

E apanharam ali no acto um operário, Willi Goetling, que foi imediatamente julgado, condenado à morte e executado.

Tem surgido mais revoltas de operários na Checoslováquia, na Húngria, contra a tirania comunista.

E os aliados mantêm relações com esse país!

E a Inglaterra não quis relações com a Espanha, mas tem-nas com os governos comunistas, da Rússia, da China, da Jugoslávia.

A revolta dos «escravos» em Berlim é o acordar, talvez prematuro, duma nova Europa. Não, o comunismo não engana ninguém.

### NA ESPANHA

Na Espanha, arrazada pela guerra civil, desprezada pelas Nações tanto tempo, prosseguem activamente as reformas sociais. Os trabalhadores, os lavradores, os doentes, os economicamente débeis vão subindo na sociedade, com os seus direitos reconhecidos por todos.

A reforma social da Espanha, esgotada pela guerra, i. apóse: ao mundo.

Pois agora 4 000 estudantes das várias universidades pediram que os aceitassem durante as férias do verão como operários de minas ou fábricas.

Para quê? — Querem conhecer de perto o trabalho, as fadigas, os salários, a psicologia dos operários para mais tarde, quando dirigentes do país, os ajudarem.

Na Alemanha comunista, matam-nos. Na Espanha faz-se isto.

Foi um mundo de protestos contra os espíões Rosenberg da América. Pouca gente protestou, que se saiba, contra a morte dos espíões americanos na Rússia.

Vamos ver se o mundo protesta contra as afrontas do governo comunista em Berlim.

Em França ninguém mata os operários por causa das greves! A civilização do Ocidente é outra!

padroeiro desta freguesia — pois este Santo tem por hábito ser amigo dos habitantes desta freguesia.

Benedito sejam, pois há falta de águas. — C.